

adesões até sexta-feira. No Rio de Janeiro, a concentração se deu no Clube Militar, onde 400 pessoas se reuniram para discutir os ataques à imprensa — estiveram lá os colunistas Reinaldo Azevedo, de VEJA, e Merval Pereira, de *O Globo*.

Os principais candidatos a presidente da República também repudiaram o cerco aos veículos de comunicação. O tucano José Serra, em campanha em Mato Grosso, afirmou: “O que está incomodando esse pessoal é o fato de que a imprensa está apresentando notícias que mostram abusos, desvios de dinheiro, nepotismo, maracutaia com dinheiro público, e essa imprensa incomoda os donos do poder. É somente isso. Não há país democrático no mundo sem imprensa livre”. A senadora Marina Silva, do PV, tratou do assunto em uma entrevista coletiva em São Paulo: “O presidente fez uma crítica à imprensa que é contraditória com toda a sua trajetória. Considero fundamental a cobertura da imprensa”. A petista Dilma Rousseff apresentou-se bem mais comedida do que seus companheiros de partido: “A imprensa pode falar o que bem entender. Eu, o máximo que vou fazer, quando achar que devo, é protestar dizendo: está errado o que disseram por isso, por isso e por isso. Usando uma coisa fundamental, que é o argumento”. Dilma também rechaçou a mais explosiva das propostas do seu partido: “O único controle social da mídia que eu aceito é o controle remoto na mão do telespecta-

## NÃO FOI UMA, NÃO FORAM DUAS, NÃO FORAM TRÊS

Desde 2003, o governo Lula tentou cercar a liberdade de imprensa em pelo menos seis ocasiões

- **EXPULSÃO DE LARRY ROHTER (MAIO DE 2004)** O Planalto chegou a anunciar a expulsão do país do jornalista **Larry Rohter**, correspondente do *New York Times*. O motivo foi a reportagem em que ele relatava o fato de o presidente Lula gostar de beber muito. O governo acabou voltando atrás
- **CONSELHO FEDERAL DE JORNALISMO (AGOSTO DE 2004)** A missão do órgão que o governo tentou criar por meio de projeto de lei era “orientar, disciplinar e fiscalizar” jornalistas — ou seja, controlar a imprensa. Diante das reações, o projeto foi engavetado
- **PROJETO MORDAÇA (AGOSTO DE 2008)** Depois de VEJA revelar que o ex-presidente do STF Gilmar Mendes havia sido grampeado ilegalmente pela Abin, o então ministro **Tarso Genro** enviou ao Congresso projeto de lei que prevê quatro anos de prisão para quem divulgar o conteúdo de grampos — ou seja, jornalistas. O projeto ainda tramita na Câmara
- **PNDH-3 (DEZEMBRO DE 2009)** O Programa Nacional de Direitos Humanos-3 veio disfarçado de pacote de providências de apelo humanitário, mas contrabandeava medidas que possibilitavam a cassação de concessões de emissoras de rádio e TV por comitês compostos de integrantes nomeados pelo governo. Caiu diante da reação da sociedade
- **PROGRAMA DE GOVERNO DO PT (JULHO DE 2010)** No programa de governo do PT, aprovado por Dilma Rousseff, lia-se que o governo poderia interferir na programação, no gerenciamento e na propriedade das emissoras de rádio e TV. A péssima repercussão do documento fez com que o PT o modificasse, mas, mesmo alterado, ele continuou defendendo veladamente o controle da imprensa
- **OS ATAQUES DE LULA (SETEMBRO DE 2010)** Depois que a imprensa trouxe à tona os escândalos da Casa Civil, **Lula fez três discursos em que atacou os jornalistas**. Em Juiz de Fora, disse que os veículos “inventam coisas” contra ele. No dia seguinte, declarou que iria “derrotar jornais e revistas que se comportam como se fossem partido político”. Na terça, voltou à carga: “Liberdade de imprensa não significa que você pode inventar coisas o dia inteiro”. Bonito, hein, Lula...



FOTOS: TASSO MARCEL/WILTON IRI/AE/ALEXANDRE CARVALHO/PHOTODARENA/AGÊNCIA O GLOBO

imprensa não é um partido e não funciona como tal. O “partido da mídia”, que ele costuma citar, é uma invenção do PT. É um ente que só existe na propaganda petista. O que há de comum entre VEJA e Globo, por exemplo? Quase nada. São interesses diferentes, tanto do ponto de vista comercial quanto do estratégico. Quando o PT e o Lula dizem que existe esta entidade, a “mídia golpista”, e que ela forma um partido, isso não passa de uma construção mental.

**Até que ponto a estratégia petista de atacar a imprensa põe em risco a democracia?** Se nós tivermos de perguntar ao PT o que podemos escrever, acabou a liberdade de expressão e, com ela, a demo-

cracia. Uma coisa semelhante ocorreu nesta semana no México: um jornal que fica em uma área dominada por quadrilhas de narcotraficantes, em Chihuahua, desistiu de ser independente porque seus jornalistas estavam sendo assassinados. Em sua primeira página, perguntou aos traficantes o que eles gostariam de ver publicado no jornal para que os ataques parassem. A partir desse ponto, é possível afirmar que não há mais liberdade de imprensa no México e, portanto, não há mais democracia. No Brasil, podemos caminhar muito rapidamente para isso. Se tivermos de pedir licença ao PT para poder dizer o que nós pensamos ou denunciar os erros do governo, a democracia estará morta.

### Qual será o papel do presidente Lula no jogo político nos próximos quatro anos?

Caso sua candidata vença, ele tentará tutelá-la, certamente. Mas, em qualquer situação, Lula terá quatro anos para fazer propaganda de si mesmo. E contará com a cobertura da imprensa para ecoar suas declarações. A imprensa é suicida nesse sentido. Dará voz a quem quer controlá-la. Com isso, ele passará os próximos quatro anos preparando a sua volta ao poder. E monitorando alterações estruturais no estado brasileiro que lhe permitam um novo governo sem tantas amarras, como as que a imprensa livre, a seu ver, impõe. Terá as mãos livres para preparar seu retorno em um governo ainda mais autoritário.